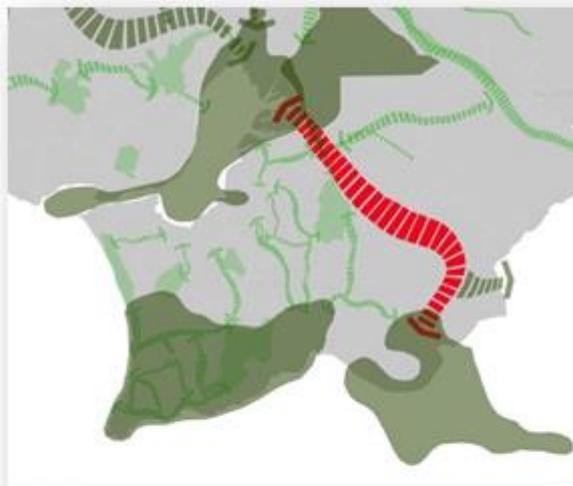


## Estuário do Tejo - Estuário do Sado

**Tipo:** Corredor Estruturante Primário da Rede Ecológica Metropolitana e Corredor Estruturante Secundário da Rede Ecológica Metropolitana

**Concelhos:** Alcochete, Benavente, Palmela e Setúbal

**Áreas classificadas:** Parte íntegra Rede Natura 2000 (ZPE e SIC do Estuário do Tejo)



**Descrição geral:** Este corredor da estrutura ecológica regional inicia-se na reserva natural do estuário do Tejo, junto ao Sapal das Hortas em Alcochete e atravessa áreas de grande diversidade e valor paisagístico e ecológico da península de setúbal nascente, como sejam as zonas húmidas e de baixa aluvionar de Alcochete, os montados de Rio Frio e as Lagoas do Poceirão, ligando-se no final à ribeira da Marateca que segue para o estuário do Sado.



No início do corredor, no limite entre os municípios de Alcochete e Benavente e no prolongamento do estuário do Tejo, desenvolve-se uma importante **zona húmida** a qual está, em parte, classificada como rede natura 2000. Entre os sítios do Sapal das Hortas e a Barroca D`Alva o território é ocupado fundamentalmente por sapais e salinas, surgindo posteriormente uma ocupação agrícola de baixa aluvionar que se desenvolve ao longo do vale da Maçaroca e dos paus que estabelecem ligação com o mesmo.

O corredor atravessa posteriormente a vasta área de **montados da região de Rio Frio**, a qual corresponde a uma extensa área de montado de sobreiro sobre areias e solos derivados de arenitos e conglomerados. Os montados são densos e com amplo e diversificado subcoberto de matos e matagais, dominado por matos esclerófilos acidófilos. Nalguns locais, devido à impermeabilidade dos solos, ocorre

uma vegetação típica de charcos temporários, com presença de espécies higrófilas raras. Devido à moderada intervenção humana que estes montados têm sofrido, preservam notavelmente populações de espécies vegetais raras e que na sua generalidade se encontram geograficamente afastadas das suas áreas de ocorrência mais características. A boa qualidade estrutural e moderada intervenção humana desta área potencia ainda a ocorrência de uma fauna rica e diversificada, em particular de aves de cariz florestal. Nesta área é de assinalar também a presença de zonas húmidas associadas ao vale da Vendinha, vale de São João e à barragem da venda Velha.

De seguida, o corredor atravessa o local designado por **lagoas do Poceirão**, o qual se caracteriza pela ocorrência de importantes extensões de matos e matagais, existindo no seu interior diversas zonas húmidas designadamente lagoas, charcas e surgências. Estas situações ecológicas, de grande importância para a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais, revestem-se por uma flora reliquial notável, extraordinariamente bem preservada. A zona mais importante deste biótopo e respetiva flora localiza-se nas imediações da povoação do Poceirão. Uma zona secundária igualmente importante para o sucesso da conservação da biodiversidade na região localiza-se a cerca de 500m para noroeste do vértice geodésico de Alagoiças. Este segundo local é marginado pelo lado Norte junto da povoação de Faias pela estrada nacional Montijo-Vendas Novas. Os matos higrófilos deste tipo de biótopos húmidos, praticamente sem cobertura arbórea, estendiam-se num passado recente por vastas áreas designadamente pelos pinhais de Valdera e Alguruz. Estes pinhais foram substituídos por atividades agrícolas de regadio e pela vitivinicultura.

Salienta-se neste pequeno território a ocorrência de populações geograficamente disjuntas de plantas preferentes de climas e solos de expressão mais atlântica. A sua ocorrência em climas de tendência fortemente mediterrânica como é o caso do que caracteriza a região de Lisboa é por isso um factor notável e provavelmente marcante de diversificação genética. As lagoas do Poceirão representam um dos melhores locais onde se preservam num estado de conservação ainda bastante favorável, comunidades vegetais designadas como “Charcos temporários mediterrânicos” e “Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas das planícies arenosas do oeste mediterrânico com Isoetes”. O estado de conservação destes biótopos é neste território normalmente excelente e por isso a transição das comunidades húmidas para as comunidades de solos enxutos é gradual, indiciando padrões de excepcional naturalidade.

As charcas e lagoas temporárias englobadas nesta área assumem ainda importância regional para a manutenção da comunidade de anfíbios, em particular como locais de postura e abrigo durante os estados larvares. Estas zonas húmidas podem ainda funcionar como locais intermédios de refúgio, no Inverno para algumas espécies de aves, tendo sido consideradas importantes para o funcionamento de um corredor ecológico para aves que liga o Sado ao Tejo.

O Corredor prossegue de seguida através de uma área essencialmente de **cariz agrícola** a leste de Aqualva de Cima e segue ao longo da ribeira de Aqualva que flui para a ribeira da Marateca, atravessando a sua área agrícola de baixa aluvionar e zonas húmidas associadas e culminando no estuário do Sado. (ver descrição da ribeira da Marateca na unidade territorial “Estuário do Sado”)